

CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO AUXÍLIO À GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: um estudo de caso na empresa Martelinho de Ouro
CONSULTATIVE ACCOUNTING AS AN AID TO THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL COMPANIES: a case study in the company Martelinho de Ouro

Alethea Rejane Seron Bento, theia1108gmail.com, Unisalessiano
João Victor Cardoso Teixeira, joao.cardosorx@hotmail.com, Unisalessiano
Julia Melone Oliveira, julia.melone00@gmail.com, Unisalessiano
Vinicius dos Santos Lima, vinivius_lima00@icloud.com, Unisalessiano
Me. Rogério Canuto da Silva, rogerio_canuto@terra.com.br, Unisalessiano
Prof. M Rosiane Cristina Sozzo Gouvea – rosiane@unisalessiano.edu.br
Ma. Jovira Maria Sarraceni, jo@unisalessiano.edu.br, Unisalessiano

RESUMO

Este artigo tem por objetivo desenvolver e apresentar a importância da contabilidade consultiva, utilizando das ferramentas contábeis como auxílio para a melhor tomada de decisão estratégica. A contabilidade consultiva passa a ganhar foco devido ao seu modo de atuação, utilizando de suas ferramentas para auxiliar os gestores responsáveis no processo decisório, funcionando de maneira em que apresente os melhores diagnósticos, relatórios, dados e verificações quanto à saúde financeira da empresa. Para atingir os objetivos propostos foi realizada pesquisa na empresa Martelinho de Ouro, no período de abril a junho de 2021. Foram analisados os dados e aplicadas diversas análises e informações contábeis que visam a auxiliar o empresário na tomada de decisão, demonstrando a importância da informação gerada e da contabilidade. O estudo concluiu que há necessidade de utilização das informações contábeis para a gestão das micro e pequenas empresas, onde o contador pode dar todo o suporte e auxílio à gestão.

Palavras-chave: Contabilidade consultiva. Tomada de decisão. Pequenas empresas.

ABSTRACT

This article aims to develop and present the importance of consultative accounting, using accounting tools as an aid to better strategic decision-making. Consultative accounting starts to gain focus due to its mode of operation, using its tools to assist responsible managers in the decision-making process, working in a way that presents the best diagnoses, reports, data and checks regarding the company's financial health. To achieve the proposed objectives, research was carried out at the company Martelinho de Ouro, from April to June 2021. Data were analyzed and various analyzes and accounting information have applied that aimed to assist the entrepreneur in decision-making, demonstrating the importance of the information generated and accounting. The study concluded that there is a need to use accounting information for the management of micro and small businesses, where the accountant can give all the support and assistance to management.

Keywords: Keywords: Advisory accounting. Decision making. Small business.

INTRODUÇÃO

A contabilidade consultiva nos últimos anos vem ganhando destaque em virtude do entendimento das empresas perante sua importância dentro do cenário atual. O diferencial da contabilidade consultiva é a proximidade que o profissional contábil possui com o gestor, que além da entrega da contabilidade fiscal, atua com foco na geração das informações para o apoio a tomada de decisão.

Mesmo com essa nova função apresentada à contabilidade, as micro e pequenas empresas possuem dificuldades em conhecer essa categoria de serviço. A falta de consultoria nas empresas, principalmente nas micro e pequenas, é um dos grandes fatores para tomadas de decisões que comprometem a saúde financeira da empresa. Contudo, “o principal objetivo da Contabilidade é prover dados, informações, relatórios para pessoas (físicas ou jurídicas) tomarem decisões” (MARION, 2018, p. 15).

Questiona-se então: como a contabilidade consultiva pode auxiliar as empresas em suas decisões estratégicas?

A princípio, a contabilidade consultiva trata-se de um modelo de negócio em que o contador atua mais próximo dos seus clientes, auxiliando a entender de forma clara e objetiva a situação econômico-financeira de sua empresa, utilizando seus conhecimentos de forma muito mais efetiva, interagindo de maneira estratégica para garantir melhores resultados e tomar as decisões de forma mais racional e planejada.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo desenvolver a contabilidade consultiva, utilizando suas ferramentas para alcançar as melhores tomadas de decisões estratégicas, realizando o levantamento de dados da empresa e analisando as informações.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Contabilidade consultiva e contábil

A contabilidade consultiva pode ser definida como um método de prestação de serviços contábeis de maior eficiência e modernidade, na qual o contador tende a atuar de modo mais próximo de seus clientes, utilizando dos conhecimentos contábeis

para melhores diagnósticos e verificações da saúde financeira da empresa (ROCHA, 2018).

A contabilidade consultiva é um método que é exigido um novo perfil dos contadores, indo além da realização da contabilidade fiscal e da entrega de documentações exigidos por lei e fisco. Os profissionais possuem maior proximidade dos empresários, buscando apresentar as informações contábeis de forma que facilite a análise e leitura de dados, auxiliando em decisões que serão tomadas de forma mais planejada visando crescentes resultados.

Os serviços que são prestados na contabilidade consultiva partem de informações que são elaboradas além das demonstrações de resultado, por meio de recursos como indicadores de endividamentos ou liquidez, análise dos custos, margem de contribuição entre outros.

Já a consultoria contábil trata-se de um ramo da contabilidade que estuda e busca informações além do tradicional trabalho exercido, utilizando relatórios, que antes tinham apenas finalidade financeira, para coleta de informações de natureza operacional. Por tratar-se de uma ferramenta que irá auxiliar nas tomadas de decisões, esta abrange várias novas áreas dentro da empresa, tais como o planejamento tributário, o controle e a gestão financeira, e a questão de orientações de gestão empresarial.

1.2 Gestão das micro e pequenas empresas

O significado do segmento das micro e pequenas empresas se expandiram a partir do momento em que são apontadas características relevantes para as classificações do porte empresarial.

Há critérios para a classificação do porte das empresas, sendo necessário principalmente para a parte em que cabe a tributação de cada uma. As Leis Complementares nº 123 (BRASIL, 2006) e nº 155 (BRASIL, 2016), abordam o enquadramento das empresas como microempresa ou Empresa de Pequeno Porte (EPP) como sendo dependente da receita anual bruta sendo considerada microempresa aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, empresa de pequeno porte com receita bruta anual maior que R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 e microempreendedor individual aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00.

Os pequenos negócios no país podem representar até 27% do PIB e são em média 8,9 milhões de micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2013).

As micro e pequenas empresas muitas vezes são desfavorecidas em termos de apoio contábil em sua gestão, pelo modo de trabalho da maioria dos contadores se fixarem na contabilidade fiscal e de registro, não se expandindo ao fornecimento de informações diferenciadas ou no auxílio da administração do negócio. Isso pode ser relacionado também à visão que os pequenos empreendedores possuem da contabilidade e do profissional contábil, sendo algo estritamente burocrático e obrigatório. Dessa forma, não há conhecimento e procura por outros tipos de serviço.

Evidencia-se então a necessidade e a nova visão das empresas para com a contabilidade como forma de auxílio a gestão. Nesse cenário, os empresários buscam discutir com os profissionais da contabilidade as mudanças que afetam todo o mercado e a organização.

1.3 Ferramentas contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas

Dentro da contabilidade consultiva e consultoria contábil, há ferramentas que podem ser utilizadas na gestão de micro e pequenas empresas, visando a oferecer um maior suporte ao gestor ou administrador do negócio. Tendo em vista a assertividade de análise que a contabilidade consultiva pode oferecer, é necessária a compreensão e utilização dos dados contábeis como elemento de avaliação do estado financeiro e econômico da instituição.

Relacionam-se como ferramentas contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas o balanço patrimonial, os indicadores, a formação do preço de venda, métodos de custeio, *mark-up*, margem de contribuição, margem operacional, ponto de equilíbrio, análise vertical e horizontal, necessidade de capital de giro e orçamento.

O balanço patrimonial trata-se de uma demonstração financeira que evidencia os bens, direitos e obrigações de uma organização. Apresenta a situação econômica da empresa em determinado período. A demonstração financeira apresenta a divisão de contas em dois grupos, o ativo e o passivo. O ativo dispõe os bens e direitos, sendo dividido em circulante e não circulante. O passivo compõe as obrigações da empresa perante terceiros. Além de ser dividido também entre circulante e não circulante, o passivo possui em sua estrutura o patrimônio líquido.

Os indicadores contábeis fornecem importantes informações sobre as operações da empresa através de fórmulas matemáticas que averiguam as demonstrações financeiras que relacionam liquidez geral, corrente, seca e imediata (ESPINDOLA, 2021).

Os cálculos dos índices são feitos com valores expostos no balanço patrimonial e mostram proporções entre os investimentos feitos no ativo, tanto circulante como o não circulante, em relação ao passivo.

A formação do preço de venda “a partir do custo pode seguir os mesmos critérios adotados para qualquer outro tipo de bem ou serviço, seja produto comercial ou industrial”. Deve-se então levar em consideração diversos aspectos como: custos de produção; salários, principalmente os que envolvem diretamente o processo; e despesas fixas e variáveis (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013, p. 156).

O método de custeio refere-se à composição do valor de custo de uma atividade, produto, evento e outros. Método de custeio é o método usado para a apropriação de custos e relaciona: custeio variável, custeio por absorção e Custeio Baseado em Atividade (ABC).

O *mark-up* é um índice aplicado sobre o custo de um produto ou serviço para a formação do preço de venda e é um “multiplicador sobre os custos, é uma metodologia para se calcular preços de venda de forma rápida a partir do custo por absorção de cada produto” (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013, p. 28).

Os elementos do *mark-up* costumam ser: *mark-up* I – despesas e margem de lucro (despesas administrativas, comerciais e operacionais; custo financeiro de produção e vendas; margem de lucro desejada) e *mark-up* II – impostos sobre venda (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS; Programa de Integração Social - PIS; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins).

A margem de contribuição é uma ferramenta de extrema importância e indispensável para o auxílio do gestor nas tomadas de decisões, pois apresenta a rentabilidade dos produtos ou serviços.

É através da margem de contribuição que é possível classificar quais os produtos ou serviços são mais lucrativos e apresentam um maior retorno para a empresa. Paralelo a isso, permite verificar quais apresentam um resultado negativo, não suprimindo os gastos e impactando negativamente nos resultados da organização.

A margem de lucro sobre vendas, ou simplesmente margem operacional, é um quociente que realiza uma comparação do lucro de um período com as vendas

líquidas. Para este cálculo é preferencialmente recomendado a utilização das vendas líquidas, entretanto, “é interessante, todavia, controlar o montante de deduções de vendas com relação às vendas brutas, numa análise à parte” (IUDÍCIBUS, 2017, p. 120).

O ponto de equilíbrio é considerado o momento em que a receita total se iguala aos custos e despesas totais, não gerando lucro ou prejuízo para a organização. O cálculo do Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é feito por meio da divisão da somatória dos custos e despesas fixas, e pela porcentagem da margem contribuição unitárias.

A análise vertical e horizontal nada mais é que uma das ferramentas que servem para transformação dos dados brutos que foram colhidos em informações que servirão para auxílio para os processos de tomadas de decisões. Elas deverão sempre ser feitas de forma simultânea e em conjunto, tendo como principal objeto a análise por Quocientes, ou seja, calcula qual a relação numérica entre dois elementos (TÓFOLI, 2012).

A análise vertical, também conhecida por análise de coeficientes, tem como característica a análise através da comparação de um elemento de um conjunto em relação ao total deste mesmo conjunto, ou seja, a análise vertical servirá para demonstrar os percentuais de uma determinada conta em relação ao total deste segmento.

A análise horizontal também é conhecida como análise por meio de números índices, significando que está se trata de uma operação estatística, em que é possível a substituição de valores de cada conta dos exercícios por um número percentual que servirá para facilitar a análise, o entendimento e a comparação de um ano com outro.

A necessidade de capital de giro mostra qual deverá ser o valor mínimo para que isso possa acontecer. O capital de giro é composto por todo o ativo circulante da empresa. Partindo desse ponto, o capital de giro líquido de uma empresa é formado pelo ativo circulante subtraído o passivo circulante (BROM, 2007; TÓFOLI, 2012).

Outro indicador, o orçamento empresarial é um documento que visa projetar e estimar os ganhos, despesas e demais investimentos que a empresa possa ter dentro de um período, geralmente a curto ou médio prazo e é uma ferramenta de controle, pois ao ser elaborado, é possível visualizar a situação atual e estipular melhorias em diversos processos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como principal objetivo a demonstração da importância da contabilidade consultiva dentro de uma organização, principalmente para o auxílio nas tomadas de decisões, foi realizado um estudo de caso na empresa Martelinho de Ouro, localizado no município de Lins (SP), no período de abril a junho de 2021.

Através do estudo de caso foram levantadas as informações necessárias para estas análises, utilizando as seguintes técnicas: roteiro de estudo de caso; roteiro de observação sistemática; roteiro histórico da empresa; roteiro de entrevista para o proprietário da empresa. A empresa presta serviços de manutenção em carros, voltadas, especificamente, para amassados nas latarias com o intuito de prestar serviços de qualidade, sempre satisfazendo os clientes, e aplicando um preço justo sobre o trabalho. A gestão é simples, são recolhidas informações básicas e passadas para o escritório contábil, para formalização e realização de balanços patrimoniais, demonstrações e demais serviços.

Para enfatizar a necessidade da utilização das teorias apresentadas pela contabilidade consultiva, foram repassadas à empresa algumas ferramentas usadas na contabilidade, tais como: as demonstrações contábeis e balanços patrimoniais, e quais as informações que podem ser filtradas a partir de suas análises e como implementá-las.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores analisados foram: liquidez, endividamento, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes.

A liquidez corrente e a geral servem para evidenciar a capacidade financeira de cumprir com os compromissos e obrigações. É possível visualizar que a empresa apresenta índices de baixo resultado, sendo de 0,0075 em 2019 e, em 2020 0,0591 de liquidez corrente e 0,0016 em 2019 e 0,0117 em 2020 de liquidez geral. Isso ocorre, pois a empresa tanto nos anos de 2019 quanto 2020 não possuía disponibilidades ou ativos de maior rotatividade para cobrir seu passivo.

Partindo para o índice de endividamento, seu principal foco é a demonstração de quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recurso próprio.

Os saldos apresentados em 2019 e 2020, respectivamente, -1,0016 e -1,1539 informam que o patrimônio líquido da organização está descoberto devido ao prejuízo acumulado. O capital de terceiros corresponde a um saldo maior dentro do passivo.

A composição de endividamento é um índice que apresenta a relação da dívida de curto prazo e a dívida total da organização. Nesse caso é possível visualizar que o maior passivo da empresa se encontra aplicado em longo prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido considera o capital próprio aplicado em ativos de baixa liquidez. No ano de 2019 não foi possível calculá-lo pois a empresa não apresentou imobilizado ou demais contas da categoria. No ano de 2020 é possível identificar que o patrimônio líquido, por estar descoberto, demonstra que a empresa não tinha recursos suficientes para efetuar tal imobilização.

Por fim, o Índice de Imobilização de Recursos Não Correntes apresenta a porcentagem de recursos de longo prazo utilizados nos ativos de baixa liquidez contabilizando em 2020 o valor de -1,8932. Portanto, no ano de 2020, novamente, é possível perceber que o patrimônio líquido descoberto não é capaz de suprir o valor que foi aplicado em imobilizado.

3.1 Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE)

As DREs dos meses de abril a junho de 2021 demonstraram no mês de abril uma receita (Tabelas 1, 2 e 3)

Tabela 1 – DRE da empresa de abril/2021

Receita bruta	R\$ 11.740,00
Impostos Sobre Serviços (ISS)	R\$ 234,80
Despesas administrativas	R\$ 8.362,28
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 110,60
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 310,93
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 104,75
Internet	R\$ 120,00
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
Despesas financeiras	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
Receita líquida	R\$ 3.087,92

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 2 – DRE da empresa de maio/2021

Receita bruta	R\$ 15.471,00
Impostos Sobre Serviços (ISS)	R\$ 309,42
Despesas administrativas	R\$ 8.368,97
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 142,55
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 285,67
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 104,75
Internet	R\$ 120,00
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
Despesas financeiras	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
Receita líquida	R\$ 6.737,61

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 3 – DRE da empresa de junho/2021

Receita bruta	R\$ 11.960,00
Impostos Sobre Serviços (ISS)	R\$ 239,20
Despesas administrativas	R\$ 8.377,57
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 141,20
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 280,00
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 120,37
Internet	R\$ 120,00
Despesas administrativas	R\$ 8.377,57
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
Despesas financeiras	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
Receita líquida	R\$ 3.288,23

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Para a análise da receita bruta, foram colhidas as informações dos períodos de abril a junho apresentadas no DRE. Somadas, as receitas brutas chegam ao valor de R\$ 39.171,00, no mês de maio representa 39% do valor total. De acordo com os serviços prestados, chega-se ao valor que deverá ser pago de Impostos. Por tratar-se de uma informação diretamente ligada ao faturamento bruto, o mês de maio de sobressaiu perante os meses de abril e junho, representando, novamente, os 39% do total. Após sua dedução na receita bruta, chega-se no valor de receita líquida.

As despesas administrativas, em sua maioria, não possuem uma grande variação de valores. Após análise, foi possível notar as poucas oscilações, sendo algumas das despesas que possuem variação: água, energia e telefone fixo. Mesmo tendo pequenas variações, as despesas administrativas representam a maior parte

da receita bruta apresentada no DRE, como, por exemplo, o mês de junho, representando 70%. As despesas financeiras também não possuem variação durante os meses, tendo seu valor fixo em R\$ 55,00.

Observou-se quase a mesma variação entre os meses apresentada na receita bruta. Para o cálculo do lucro líquido, deve-se subtrair da receita bruta todos os impostos e despesas. Como a despesa administrativa representa a maior parcela de deduções, e por ter uma baixa variação, o mês de maio destaca-se dos demais, representando 51% das receitas recolhidas durante os 3 meses analisados.

3.2 Análise vertical, horizontal e de serviços

Através da análise vertical e horizontal, que foram aplicadas nas DRE, foi possível a identificação de variações das receitas e despesas dentro do período de abril a junho. Pela análise vertical consegue-se perceber que com a variação da receita bruta, principalmente durante o mês de maio, a participação dos demais componentes do DRE também muda drasticamente, vide as despesas administrativas, que, em abril e junho, representavam cerca de 70% do valor da receita bruta, passaram a representar 54% no mês de maio, aumentando, conseqüentemente, o lucro líquido para 43%, que antes estava em torno de 26%.

Resumindo os serviços que são prestados, pode-se dividi-los em: fáceis, médios e difíceis. O primeiro nível leva-se em torno de 1 hora o atendimento e o valor cobrado são R\$ 100,00. Para o nível médio de conserto, são tomadas entre 2 e 3 horas cobrando o valor médio de R\$ 200,00. Por fim, os trabalhos considerados difíceis levam cerca de 3 a 6 horas para serem feitos e custam cerca de R\$ 400,00.

Projetando cenários de atendimentos chega-se nas seguintes conclusões demonstradas na Tabela 4. Analisando serviços de níveis fáceis e médios, nota-se que, no mesmo período, os consertos fáceis se sobressaem em relação aos de nível médio (Tabela 4). Comparando os serviços de nível médio e difícil, no período de 4 horas trabalhadas, nota-se que não há diferença no valor arrecado ao fim dos consertos (Tabela 5).

Tabela 4 - Comparativo temporal – categoria fácil e média

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 1	Nível Fácil	Nível Médio
Quantidade Serviço	3	1
Tempo (em horas)	1	3
Tempo total (em horas)	3	3

Preço	100,00	200,00
Total	300,00	200,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 5 - Comparativo temporal – categoria média e difícil

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 2	Nível Médio	Nível Difícil
Quantidade Serviço	2	1
Tempo (em horas)	2	4
Tempo total (em horas)	4	4
Preço	200,00	400,00
Total	400,00	400,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 6 - Comparativo temporal - categoria fácil e difícil

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 3	Nível Fácil	Nível Difícil
Quantidade Serviço	5	1
Tempo (em horas)	1	5
Tempo total (em horas)	5	5
Preço	100,00	400,00
Total	500,00	400,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Por fim, a comparação entre os trabalhos de nível fácil e difícil resulta que os considerados mais simples também são mais vantajosos. Sendo assim, levando em consideração as situações hipotéticas e as médias dos valores dos serviços prestados e o tempo necessário para este atendimento, percebe-se que o mais rentável é a opção de serviços de níveis fáceis.

O relatório de ponto de equilíbrio demonstra o quanto a empresa precisa vender ou de quanto de serviço precisa ser prestado para que a organização consiga cobrir seus custos e despesas totais. Dessa forma, não é apresentado lucro ou prejuízo no resultado. A empresa apresenta e divide seus serviços em três categorias considerando o nível de dificuldade da execução do serviço.

Com o valor de despesa média mensal estimada em R\$ 8.400,00, através de cálculos é possível verificar que se o serviço for focado em apenas uma categoria são necessárias as seguintes quantidades para a obtenção de um resultado nulo.

Para nível fácil, é preciso a realização do serviço em 84 carros durante o mês, com o tempo estimado de serviço total em 84 horas mensais. No que se refere à categoria média de dificuldade, é necessário a realização de 42 manutenções para se cobrir o valor sem obter lucro ou prejuízo. Nota-se o aumento de horas trabalhadas para 126 horas mensais.

A categoria difícil apresenta a necessidade de 21 manutenções para alcançar o valor mínimo essencial. A categoria difícil mantém em tempo o mesmo valor da categoria anterior, estimando as horas gastas em 126 horas mensais (Tabela 7).

Tabela 7 - Ponto de equilíbrio

Ponto de equilíbrio por nível do serviço prestado			
Nível	Fácil	Médio	Difícil
Receita	8.400,00	8.400,00	8.400,00
Despesa Variável	8.400,00	8.400,00	8.400,00
Quantidade de serviço prestado	84	42	21
Preço unitário	100,00	200,00	400,00
Tempo máximo unitário	1	3	6
Horas mensais	84	126	126
Lucro/Ponto de equilíbrio	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

O relatório de ponto de equilíbrio é uma ferramenta que também serve de apoio para o cálculo das horas mínimas a serem trabalhadas durante o período. Permite também a empresa estabelecer uma preferência à categoria de serviço a ser prestada.

3.3 Margem operacional

A margem operacional apresenta o percentual de participação do lucro operacional em relação à receita líquida. O resultado é obtido através da fórmula da margem operacional e é demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Margem operacional

	ABRIL	MAIO	JUNHO
RECEITA BRUTA	11.740,00	15.471,00	11.960,00
(-) Impostos sobre vendas	234,80	309,42	239,20
RECEITA LÍQUIDA	11.505,20	15.161,58	11.720,80
(-) Custo das vendas	-	-	-
LUCRO BRUTO	11.505,20	15.161,58	11.720,80
(-) Despesas operacionais	8.417,28	8.423,97	8.432,57
LUCRO OPERACIONAL	3.087,92	6.737,61	3.288,23
MARGEM OPERACIONAL	26,84%	44,44%	28,05%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Com base nas informações dos meses de abril, maio e junho, foi realizada uma análise que aponta a margem operacional dos respectivos meses. No mês de abril, a empresa apresentou uma margem operacional de 26,84%, tendo um aumento no mês seguinte, apresentando o resultado de 44,44%. No mês de junho, a margem sofre uma redução, demonstrando o valor de 28,05%, aproximando-se do resultado indicado no primeiro mês.

A oscilação de margem operacional entre os três meses ocorre devido ao aumento da receita no mês de maio, que mantém o valor de despesa operacional, seguindo a média dos outros meses indicados por se tratar de despesas majoritariamente fixas ou de baixa variação. É possível notar que a empresa consegue manter uma margem média de até 30% desconsiderando situações de eventualidade.

CONCLUSÃO

Por meio da realização do trabalho foi possível verificar o importante papel da contabilidade executada de modo consultivo para controle da organização ou para processo decisório. A partir da pesquisa bibliográfica é possível verificar as mais diversas ferramentas com variadas funções que podem ser utilizadas de apoio ao empresário.

Diversas empresas, principalmente as de menor porte, possuem dificuldade de enxergar a contabilidade como algo além do compromisso e obrigatoriedade fiscal, sendo esse um fator que pode prejudicar as decisões feitas. A contabilidade feita com um foco também para análise e com maior proximidade do empresário pode fornecer diversificados índices e resultados de forma mais assertiva, apresentando a situação econômica real da empresa.

É perceptível a carência das pequenas empresas no que aborda a contabilidade, tanto na geração de dados quanto retorno de informações. Há uma dificuldade no controle das informações contábeis e financeiras, podendo ser justificado pela falta de conhecimento da importância que as mesmas podem significar para a empresa. Percebe-se que com alguns dados melhor estruturados é possível extrair informações de caráter decisório para a empresa, principalmente no que se refere a despesa e a utilização do tempo na mão de obra.

De modo geral, o trabalho contribuiu para o maior conhecimento para os todos envolvidos sobre o tema abordado, principalmente quanto a percepção prática da contabilidade consultiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasília, DF, 14 dez, 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15.12.2006.

BRASIL, 2016 Lei Complementar nº 155. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nºs 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28.10.2016.

BROM, Luiz. Guilherme. **Análise de investimentos e capital de giro**. 2. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

ESPINDOLA, Fabio. Estrutura e análise financeiro-econômica das demonstrações contábeis. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financeiroeconomica-das-de-monstracoes-.htm>>. Acesso em: 15. set. 2021.

IUDÍCIBIUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: Instrumento de análise, gerência e decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR; Franco Kaolu. **Custos e preços de serviço: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROCHA, Fernanda. Contabilidade Consultiva. **Sescon ES**, agosto 2018. Disponível em:<<http://sescon-es.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/08/fernanda-Rocha.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2021.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa. 2013. **Sebrae**, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal&20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TÓFOLI, Irso. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e Editora, 2012.